

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS II

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

**DO COURO AO JEANS: EVOLUÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL DO FABRICO DE
ROUPAS JEANS EM TORITAMA - PE.**

.por

Ana Paula Geruza Silva

**CAMPINA GRANDE - PB
Fevereiro - 1994**

DO COURO AO JEANS: EVOLUÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL DO FABRICO DE
ROUPAS JEANS EM TORITAMA - PE.

(Estudo sobre a pequena e média indústria de
confeção de roupas jeans em Toritama (PE) no
período de 1980 a 1993.)

por

Ana Paula Geruza Silva

Fevereiro - 1994



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

*A meus pais, a Camilo e a todos aqueles
que, direta ou indiretamente, ajudam na
construção de um mundo melhor.*

ÍNDICE GERAL

	Pág.
LISTA DE TABELAS	5
I PARTE	
1.1. INTRODUÇÃO	7
II PARTE	
2.1. NORDESTE: OCUPAÇÃO TERRITORIAL DO AGRESTE	12
III PARTE	
3.1. "TORITAMA: DO COURO AO JEANS"	19
3.2. POR DENTRO DA PRODUÇÃO.....	26
3.2.1. Por Entre as Máquinas	27
3.2.2. Os Viéses da Comercialização	29
3.2.3. Lavado Antes de Ser Vendido	31
IV PARTE	
4.1. RETOQUES FINAIS	35
APÊNDICE E ANEXO	36
GLOSSÁRIO	42
BIBLIOGRAFIA.....	43

LISTA DE TABELAS

	Pág.
Tabela nº I - População Urbana e Rural em Toritama - 1991	19
Tabela nº II - Ocupação anterior dos fabricantes de Roupas Jeans	21
Tabela nº III - Crescimento da população de Toritama no período 70/91	22
Tabela nº IV - Fabricos de Toritama - Mão-de-Obra.....	24
Tabela nº V - Trab. e Salário por categoria na prod. de jeans.....	25
Tabela nº VI - Fabrico em Toritama - Matéria-Prima.....	26
Tabela nº VII - Localização dos fabricos	27
Tabela nº VIII - Fabricos quanto a propriedade do maquinário	28
Tabela nº IX - Máquinas dos fabricos	29
Tabela nº X - Local de venda da produção jeans	31
Tabela nº XI - Categoria de trabalho e salário nas lavanderias.....	33
Tabela nº XII - Identificação dos fabricantes de roupas jeans.....	37

I PARTE

1.1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema "Do Couro ao Jeans: Evolução da Economia Informal do Fabrico de Roupas Jeans em Toritama - PE", deve-se a sua importância, pois trata-se de um estudo sobre a produção industrial em uma cidade do interior de Pernambuco, localizada no Agreste.

O estudo da produção de confecção de roupas jeans é necessário, pois a produção apresenta contrastes. De um modo geral, a atividade de confecção possibilitou o aumento da renda do município e, conseqüentemente, dos que trabalham na produção, mas também provoca diferenças sociais, pois seria exagero afirmar que toda a população envolvida na produção é homogênea na participação da renda produzida pela confecção.

Além dos contrastes provocados pela produção, o tema é tão importante como denota a imprensa. Em 24 de agosto de 1993, por exemplo, foi publicada uma matéria sobre a produção de confecção de roupas jeans em Toritama, destacando a sua importância para o desenvolvimento da cidade. Destacava-se com exagero que na "Capital do jeans não tem desemprego"¹. Com a atividade de confecção, o desemprego em Toritama é mínimo, porém existe.

Somado aos contrastes da produção e o interesse da imprensa, o tema é importante porque não existe nada escrito sobre a produção de confecção de roupas jeans em Toritama.

O trabalho desenvolvido tem como objetivo descobrir as relações econômicas e sociais, provocadas pela produção de confecção, analisando o papel de cada indivíduo no processo produtivo, bem como analisar o papel da produção de confecção tanto na zona rural de Toritama, como na zona rural e urbana das

idades vizinhas; além de contribuir para a historiografia regional.

Ao pretendermos estudar o fenômeno de confecção de roupas jeans (top) nos deparamos com várias indagações. Por que a indústria de confecção de roupas jeans surgiu na área de Toritama? O aumento populacional na cidade de Toritama, no período de 1980 a 1990, foi consequência do desenvolvimento da confecção? Até que ponto a população, em geral, foi beneficiada com o desenvolvimento da confecção? Quem mais se beneficia com a confecção?

O desenvolvimento da produção de confecção de roupas jeans teria sido consequência da entrada de calçados mais industrializados, o que fez com que o calçado confeccionado em Toritama não tivesse condições de concorrer com os produtos das grandes indústrias. Como saída para a crise, os donos de lojas investiram no setor de roupas. Além disso, a crise econômica brasileira, que empobrece cada vez mais os trabalhadores, os impossibilita de comprarem produtos das grandes indústrias e *griffes* famosas e, como saída, procuram comprar produtos mais baratos produzidos pela pequena indústria.

O aumento populacional em Toritama teria sido provocado pelo desenvolvimento da confecção de roupas jeans que atraía, para a cidade, pessoas da zona rural e urbana das cidades vizinhas.

A população de Toritama tem sido beneficiada com o desenvolvimento da confecção. Mas este benefício é relativo, porque para manter um padrão de vida melhor, a população dessa cidade trabalha mais de oito horas diárias. A maioria não possui sua carteira de trabalho assinada, trabalha por produção e não possui organização para defender os seus interesses.

Os que se beneficiam com a produção de confecção são o Estado, os proprietários dos fabricos, os proprietários de lavanderias, os fornecedores de tecidos e aviamentos locais e os fornecedores de tecidos e aviamentos do centro-sul. No entanto, os maiores beneficiados são os fornecedores de aviamentos e tecidos do centro-sul, que vendem, para esta área, tecidos e aviamentos de segunda e terceira categorias que, provavelmente, não seriam consumidos pelas grandes indústrias de confecções de roupas.

A abordagem do tema será feita pela ótica da história econômica e social. No que diz respeito à história econômica, será feito um histórico das relações de produção da atividade de confecção de roupas. Na história social serão compreendidas as relações sociais provocadas pela produção de confecção.

As relações econômicas e sociais na produção, embora capitalistas, não apresentam formalmente a divisão entre proletário e capitalista. No âmbito social da produção de roupas jeans, existem indivíduos que não possuem todos os meios de produção necessários à produção e utilizam máquinas de outrem, ou seja, das costureiras que possuem suas próprias máquinas para trabalharem na produção. Além disto o proprietário do fabrico trabalha junto ao operariado na produção.

Para a realização da monografia sobre a confecção de roupas jeans, foi realizada uma pesquisa bibliográfica especializada e inédita, bem como uma pesquisa de campo. Foram analisados os trabalhos de Wilson Rodrigues de Aquino "Desenvolvimento e Aglomerados de Indústrias em Cidades do Interior de Pernambuco: Nordeste do Brasil" e o de Glauci Maria da Costa Campello "Atividade de Confecção e Produção do Estado - Santa Cruz do Capibaribe". Além disto utilizamos os trabalhos de Manoel

Correia de Andrade "A Terra e o Homem no Nordeste", o de Rômulo Almeida "Nordeste: Desenvolvimento Social e Industrialização" e o de Celso Furtado "Formação Econômica do Brasil".

Em relação à pesquisa de campo, tornou-se difícil calcular precisamente quantos fabricos existem em Toritama, porque a atividade de confecção de roupas jeans não está vinculada aos órgãos públicos, como inscrição na Secretaria da Fazenda. Além disto, grande parte da população está indiretamente ligada ao setor desta confecção.

Para ter uma base de como se procedeu a pesquisa, procuraram-se informações nos setores públicos, principalmente na Prefeitura em relação à quantidade de fabricos existentes. Os dados fornecidos pela Prefeitura estão imprecisos, pois na realidade existem mais fabricos em Toritama, do que os que estão cadastrados. No entanto, da quantidade de fabricos cadastrados, que são 186, foi tirada uma amostra de 22%, por acharmos significativa.

Aplicaram-se questionários nos fabricos, nas lavanderias e armazéns. As lavanderias existem em Toritama, devido à necessidade de beneficiamento do produto antes da venda. Em um número de 30 lavanderias e 10 armazéns, foi tirada uma amostra de 20%.

NOTA - PARTE I

(1) "Capital do Jeans não tem Desemprego". Diário de Pernambuco, Recife, terça-feira, 24 de agosto de 1993. p. C4.

II PARTE

2.1. NORDESTE: OCUPAÇÃO TERRITORIAL DO AGRESTE

A ocupação do território brasileiro é consequência do nascimento do capitalismo europeu. Para a ocupação das terras brasileiras pelos portugueses no século XVI era necessário que as terras gerassem lucros, pois, na lógica capitalista, só seria viável a ocupação das terras se estas produzissem para o seu sustento e gerassem lucros à Metrópole. Como nas terras brasileiras não foram encontrados metais preciosos, os portugueses, com medo de perder as suas terras do continente americano, para as outras nações que não reconheciam o Tratado de Tordesilhas, viam como única saída ocupar as terras brasileiras. Para isso seria necessário encontrar um produto que garantisse a ocupação das terras e gerasse lucros. O produto encontrado foi a produção de açúcar em larga escala. Para tornar viável o empreendimento açucareiro, os portugueses contavam com conhecimentos técnicos da produção e com terras em abundância para a produção. Além da participação financeira e comercial dos holandeses que faziam a distribuição do açúcar na Europa¹.

O Nordeste brasileiro foi ocupado com base na produção do açúcar. Esta escolha deve-se ao fato de estar localizado mais próximo à Metrópole e por apresentar clima e solo favoráveis ao plantio da cana-de-açúcar.

Atualmente a região Nordeste está dividida em subregiões. A zona da mata, a primeira área a ser colonizada, é considerada a mais importante área do Nordeste, nela se concentrando grande parte da população, a parte mais importante do parque industrial e a atividade agrícola de "plantation". O agreste é a transição entre a zona da mata e o sertão, onde predominam a agricultura e

a pecuária. O sertão corresponde à maior área do Nordeste, de clima quente e seco, cuja atividade econômica predominante é a pecuária e a agricultura².

Como a área de estudo corresponde à cidade de Toritama, localizada no Agreste pernambucano, faz-se necessário um estudo mais detalhado desta sub-região. O povoamento do agreste deve-se à liquidação do Estado Negro (Quilombo dos Palmares) e das tribos indígenas (Cariris), passando então os governadores a doar sesmarias nas ribeiras do Paraíba do Norte, do Capibaribe, do Ipojuca e do Una. Aí se constituíram, nos primeiros tempos, grandes fazendas, uma vez que a propriedade doada em sesmaria tinha quase sempre três léguas de comprimento por uma de largura, onde se poderia fazer a criação de gado extensiva³.

A partir dos meados do século XVII, quando a população agrestina já crescera bastante e a pecuária extensiva não era capaz de absorver a mão-de-obra aí existente, os índios, refugiados nos brejos da altitude, foram sendo aldeados e as secas foram fazendo com que os habitantes da caatinga se abrigassem nos brejos úmidos, ambientando-se à coleta de produtos florestais e à agricultura⁴.

No meado do século XVIII, na região do agreste passou a produzir o algodão necessário à indústria têxtil que estava em desenvolvimento por causa da Revolução Industrial; e depois por causa da quebra da produção algodoeira dos Estados Unidos da América provocada pela Guerra da Secessão. O algodão, na região do agreste, contribuiu para o desenvolvimento da vida urbana, na medida em que permite uma maior participação da população na produção, melhorando as condições financeiras da população agrestina. Além de ser uma cultura democrática que possibilitava

ser produzida por pessoas de baixo poder aquisitivo e por grandes senhores de engenho⁵.

Com o desenvolvimento da cultura cafeeira e sua procura no mercado externo, a partir da segunda metade do século XIX, começou o cultivo do café no agreste. O café tornou-se a cultura comercial de maior importância dos brejos do agreste até 1965, quando a produção do café nordestino caiu consideravelmente. Isto levou o governo Federal a intervir na produção, através do Instituto Brasileiro do Café, executando a política de erradicação dos cafezais que apresentavam baixa produtividade. Esta política teve como consequência o fortalecimento da pecuarização e o desemprego no meio rural que estimularam o êxodo para as cidades⁶.

Com o desenvolvimento do Sul do país e o relativo atraso do Nordeste, o governo Federal procurou aplicar medidas que diminuíssem as disparidades regionais. Foi criada a SUDENE com o objetivo de desenvolver o Nordeste. Porém, de acordo com Rômulo Almeida, a SUDENE fracassou na medida em que se tornou impossível desenvolver o Nordeste sem concorrer com o Sudeste, pois, para o Nordeste, ficava reservada a produção que não existia no Sudeste, ou seja o papel do Nordeste na produção industrial seria o de substituição de importações⁷.

A visão que muitos governantes têm do Nordeste como área que necessita de assistência não é real. O que é necessário é uma política séria que enfrente os problemas econômicos e políticos, pois o Nordeste é relativamente rico em matérias-primas químicas e metalúrgicas e possui condições melhores de industrialização do que a região Sul, no sentido de riquezas minerais e de localização geográfica próxima aos mercados mundiais. O fato é que o processo histórico de acumulação

capitalista possibilitou à região Sul o desenvolvimento industrial.⁸

Toritama, a cidade em estudo, localiza-se no agreste pernambucano e está compreendida no "polígono das secas". Em meados do século XIX, Tórres (hoje Toritama) era uma fazenda de criação de propriedade de João Barbosa. Foi o cidadão José Cabral quem construiu a primeira casa à margem esquerda do rio Capibaribe, onde hoje se ergue a cidade. Em 1868, já contava o lugarejo com 20 casas de taipa. Os principais comerciantes de gêneros alimentícios eram Amaro Gomes Santiago, João Pereira Tabosa e Manoel Limeira. Com a construção da ponte ligando Tórres ao município de Caruaru em 1923, o povoado teve um maior desenvolvimento⁹.

O nome Tórres teve origem de uma grande serra, onde localizam-se várias pedras dando a impressão de uma torre. O distrito de Tórres foi criado em 1925 por solicitação do Bacharel João Jorge Pereira Tejo e pertencia ao município das Vertentes. Com o decreto-lei estadual n° 235 de 09 de dezembro de 1938 passou a pertencer a Taquaritinga do Norte. Pelo decreto-lei estadual n° 952 de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão territorial judiciária administrativa do Estado de Pernambuco, para vigorar no quinquênio 1944-1948, o termo Tórres foi alterado para Toritama. A lei estadual n° 1818 de 29 de dezembro de 1953, criou o município de Toritama, ocorrendo sua instalação em 23 de maio de 1954. O Estado referendou a criação do município pela última lei da divisão territorial, a de n° 1819 de 30 de dezembro de 1953. As atividades econômicas do município eram o comércio e a agricultura, sendo a produção do café e da mandioca as principais culturas agrícolas¹⁰.

Outra atividade econômica do município, além da agricultura e o comércio, era a produção de calçados que vinha desde a década de 30 e ganhara importância a partir da década de 60, passando a ser a principal atividade econômica de Toritama. Segundo Aquino¹¹, a atividade calçadista de Toritama era caracterizada por uma produção clandestina e destinada ao mercado de baixa renda. O seu desenvolvimento deve-se ao crescimento do mercado, tanto no Nordeste como no Sudeste.

Ainda segundo Aquino a produção de calçados em Toritama desenvolveu-se, por um lado, devido ao fato de ser uma atividade que não necessitava de grandes conhecimentos tecnológicos e, por outro lado, por ser uma cidade localizada próximo a Caruaru, pólo de calçados. Toritama se beneficiava por estar localizada em uma área de pecuária, o calçado fabricado na cidade era de couro.

Segundo Aquino, na confecção de calçados de Toritama, a mão-de-obra utilizada era a mão-de-obra familiar e não familiar (mão-de-obra assalariada). Existiam unidades produtivas constituídas de um só trabalhador autônomo que produzia diretamente para o mercado e havia trabalhadores autônomos que trabalhavam via prestação de serviços para os fabricantes. Havia ainda unidades produtivas familiares, unidades produtivas compostas unicamente por mão-de-obra empregada e unidade mista composta de trabalhadores familiares e empregados¹².

Para a compra de insumos os donos de lojas contavam com o mercado de Toritama, o mercado de Caruaru e do Sul do país, principalmente São Paulo.

A partir da década de 80, segundo Aquino, o ramo calçadista toritamense decaiu devido à escassez de matérias-primas e elevação de seus custos. Isto ocorreu porque os curtumes e

grandes atacadistas optaram por operar com o mercado externo mais lucrativo. Na concorrência com o grande capital, as grandes indústrias produziam a preços mais baixos e os calçadistas não puderam concorrer com elas. Daí a opção por outro ramo mais promissor, o ramo de confecção de roupas, que gera maiores lucros, na medida em que o preço do produto e o mercado consumidor são maiores do que o do calçado.

Pretendemos analisar esta mudança do ramo de calçados para o ramo de confecções de roupas, procurando estabelecer as relações econômicas e sociais, pois, a partir da década de 80, a produção de calça jeans substituiu a de calçado. Este fato não quer dizer que deixou de existir a confecção de calçados, o que ocorre é que hoje a confecção de calças jeans é a principal atividade econômica de Toritama.

NOTAS - PARTE II

- (1) FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. pp.06-12.
- (2) ANDRADE, Manoel Correia de. A Terra e o Homem no Nordeste. pp.07-08.
- (3) Id., p.128.
- (4) Id., p.130.
- (5) Id., p.136.
- (6) Id., pp.139-140.
- (7) ALMEIDA, Rômulo. Nordeste: Desenvolvimento Social e Industrialização. pp.139-142.
- (8) Id., pp.183-189.
- (9) Enciclopédia do Município. IBGE. p.304.
- (10) Id., pp.305-306.
- (11) AQUINO, Wilson Rodrigues de. Desenvolvimento de Aglomerados de Microindústrias em Cidades do Interior do Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil.
- (12) Id.

III PARTE

3.1.TORITAMA: DO COURO AO JEANS

A cidade de Toritama, localizada no Agreste Pernambucano, possui 111 km². Por estar compreendida no chamado polígono das secas, desde cedo a população toritamense percebeu que seria impossível o desenvolvimento com base na pecuária e agricultura. A localização geográfica impossibilita o desenvolvimento com base na pecuária e agricultura, o município é pouco extenso e possui uma área rural insignificante em relação à extensão territorial e populacional.

Sua área rural compreende o Povoador de São João com 2 km², Vila São Benedito com 3 km², Sítio Maracajá com 3 km², Sítio Oncinha com 1 km² e Sítio Travessia com 2 km². Com relação à população, a maioria se concentra na área urbana, sendo mínima a população rural, o que corresponde a apenas 6% da população total do município.

TABELA N° I

População Urbana e Rural em Toritama 1991

POPULAÇÃO	TOTAL	MASCULINA %	FEMININA %
Pop. Urbana	13.929	7.137 (51)	6.792 (49)
Pop. Rural	962	496 (52)	466 (48)
TOTAL	14.891	7.633 (51)	7.258 (49)

FONTE: IBGE. Censo de 1991.

Além dos fatores físicos que impedem o desenvolvimento com base na agricultura e pecuária, Toritama está localizada em uma área geográfica estratégica. Localiza-se próxima a Caruaru (pólo de calçados) e Santa Cruz do Capibaribe (pólo de confecções de roupa), duas áreas em desenvolvimento onde são realizadas as feiras semanais, conhecidas como feira da Sulanca. A sulanca é uma corruptela das palavras *sul* e *helanca*.

O fato de estar localizada próxima principalmente a Caruaru, proporcionou a Toritama desde cedo a evolução das atividades urbanas ligadas ao calçado.

O desenvolvimento de Toritama ocorre paralelamente ao desenvolvimento de Santa Cruz do Capibaribe. Ambas as cidades foram as que mais cresceram nestas últimas décadas no agreste: Santa Cruz do Capibaribe, com base na produção de roupas e Toritama com base na produção de calçados e a partir da década de 80 com base na produção de roupas jeans.

Apesar desse desenvolvimento paralelo entre Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, existem diferenças e igualdades peculiares a cada uma, em relação à produção de roupas. O desenvolvimento da atividade de confecção de roupas está ligado ao desenvolvimento histórico de cada cidade.

A mudança do ramo de calçados para o ramo de confecções de roupas jeans ocorreu a partir do fim da década de 70 e por toda a década de 80. Para a montagem dos fabricos de roupas jeans, os fabricantes contavam com experiência, pois a maioria dos fabricantes eram pessoas ligadas direta ou indiretamente ao ramo de calçados, portanto, possuindo experiência no ramo de atividades industriais.

TABELA N° II

OCUPAÇÃO	QUANTIDADE	%
Agricultor	01	2,5
Comerciante em geral	04	10
Costureira	02	5
Doméstica	04	10
Motorista	04	10
Professor	01	2,5
Ramo de calçados (a)	24	60
TOTAL	40	100

FONTE: Dados da pesquisa de campo realizada em jun/jul de 1993. (a) compreende todos envolvidos na produção de calçados, desde o dono de tenda ao "cassaco".

A faixa etária dos fabricantes de roupas jeans varia em torno dos 20 aos 60 anos de idade, sendo a maioria do sexo masculino e possuindo na sua maioria o 1º grau incompleto (ver Tabela XII no Apêndice).

Os fabricantes mais jovens entraram no ramo de confecções de roupas jeans devido ser a opção mais rentável da cidade. Já os fabricantes, acima dos 25 anos, eram os que direta ou indiretamente estavam ligados ao ramo de calçados e mudaram de produto, devido à queda do calçado no mercado.

Com a introdução dos fabricos de roupas jeans, a partir da década de 80, a população toritamense cresce devido ao desenvolvimento econômico, produzido pela atividade de confecção de roupas jeans. Este crescimento populacional está ligado à imigração de pessoas da zona rural das cidades vizinhas a Toritama e de outras cidades de Pernambuco.

TABELA N° III

Crescimento populacional de Toritama no período de 1970 a 1991

ANO	N° DE HABITANTES			%	
	TOTAL	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
1970	6.449	-	-	-	-
1980	8.635	4.171	4.464	48	52
1991	14.891	7.288	7.603	49	51

FONTE: IBGE. Censo de 1991.

A confecção de roupas jeans envolve não só a população urbana, como também a população rural. Das atividades econômicas realizadas em Toritama só 5% estão ligadas ao setor agropecuário. O restante da população rural e urbana está ligado a outras atividades econômicas, principalmente à atividade de confecção.

A confecção de roupas jeans em Toritama é caracterizada por uma economia informal. A maioria dos fabricos de roupas jeans não possui inscrição, agindo sempre à margem da lei. Embora não seja possível catalogar todos os fabricos existentes, porque quase toda a população trabalha com o jeans, dos que responderam os questionários, 85% não possuem inscrição.

Por agir fora dos órgãos oficiais, a atividade de confecção de roupas jeans não cumpre com os encargos sociais dos trabalhadores. A maioria dos trabalhadores da produção de roupas jeans não possui carteira de trabalho assinada, direito a férias remuneradas, licença gestante, 13° salário; todas as garantias sociais a que os trabalhadores têm direito em Toritama, na atividade de confecção de roupas jeans, não são respeitadas.

A mão-de-obra utilizada na produção de roupas jeans é mista, sendo a mão-de-obra feminina dominante no setor de costura. Ficam reservados para a mão-de-obra masculina o corte, o mosqueado, a lavanderia e a venda do produto. Este fato não exclui a mão-de-obra feminina nestas mesmas categorias, como também, não exclui a mão-de-obra masculina na categoria de costureira.

A mão-de-obra dos fabricos de roupas jeans tanto pode ser interna como externa. Interna é aquela que trabalha no fabrico, com máquinas dos empresários; e externa é a mão-de-obra que trabalha para o fabrico em sua residência, com máquina própria, ou do fabricante. O fato de o trabalhador possuir a máquina, só o beneficia no caso de escolher o patrão, pois, estão sujeitos às mesmas condições de trabalho dos que não possuem a ferramenta de trabalho.

Existem fabricos que possuem mão-de-obra interna e externa e há os que trabalham só com mão-de-obra interna ou só com mão-de-obra externa. A mão-de-obra externa utilizada pelos fabricantes de roupas jeans são da zona urbana e rural de Toritama e de outras localidades tais como: Juá, Lages, Jacaré Grande, Cachoeira Seca, Baixinho que pertecem a Caruaru. Há também da zona rural e urbana das cidades de Vertentes, Riacho das Almas e Taquaritinga do Norte.

TABELA N° IV

Fabricos de Toritama: mão-de-obra

MÃO-DE-OBRA	N° DE FABRICOS	%
Interna	15	37
Externa	01	2
Interna e Externa	24	61
TOTAL	40	100

FONTE: Pesquisa de campo realizada em jun/jul-1993.

O salário pago aos trabalhadores é de acordo com o que cada trabalhador produz, portanto trabalha por produção. Segundo Marx¹, esta forma de salário beneficia o capitalista, na medida que este pode ou não ocupar o trabalhador durante toda a semana e não tem a responsabilidade de arcar com o salário semanal, o que não seria possível pagando-se através do salário diário.

As relações de trabalho na produção de roupas jeans são capitalistas, embora ocorra, na maioria dos fabricos, o trabalho do proprietário. Isto, porém, não tira o caráter capitalista da produção, pois o excedente fica com o empresário.

As categorias de trabalho na produção de roupas jeans compreendem as costureiras que, dependendo do tipo de máquina do fabricante, podem costurar a peça inteira ou por partes; o cortador que, com moldes, corta o tecido com máquina de corte ou à mão, utilizando a faca; o mosqueador que faz as casas e as moscas; o verloqueiro que passa o ponto nas peças na máquina overlock; o fechador, categoria que só existe nos fabricos que possuem máquina do tipo interlock; o rebatedor, categoria que só existe nos fabricos que possuem máquina de três agulhas; e o

limpador ou de serviços gerais que é aquele que limpa a peça ao chegar da lavanderia e coloca botões.

Os serviços gerais, em alguns fabricos, quem realiza o trabalho é o proprietário e a família. Em outros, o trabalho é realizado por crianças, pois a maioria dos fabricos, na categoria de limpador, utiliza-se da mão-de-obra infantil.

TABELA N° V

Trabalho e Salário por categoria na produção de roupas jeans em Toritama - PE.

CATEGORIA	MÉDIA DE SALÁRIO POR SEMANA (EM CRUZEIROS REAIS)
Costureira	857
Cortador	1.071
Fechador	920
Limpador	443
Mosquiador	614
Oveloqueiro	560
Rebatedor	500
TOTAL	4.961

Fonte: Pesquisa de campo em jun/jul - 1993.

As relações sociais e econômicas da atividade de confecção de roupas jeans, poderiam pela lógica capitalista não serem consideradas como tal, devido ao trabalho do empresário e da família na produção; do uso da mão-de-obra infantil; do desrespeito às leis trabalhistas; da clandestinidade dos fabricos; as costureiras possuírem máquinas próprias para o trabalho na produção.

No entanto, as relações sociais e econômicas da produção de roupas jeans são capitalistas. O fato das costureiras possuírem máquinas próprias para a produção não as torna capitalistas, pois estas vendem a sua força de trabalho ao fabricante. O uso da mão-de-obra infantil atende a necessidade do empresário em pagar baixos salários. A produção de roupas jeans é destinada ao comércio e os lucros provenientes da produção ficam com o fabricante, tornando as relações sociais e econômicas capitalistas, apesar disto não se apresentar formalmente.

3.2. POR DENTRO DA PRODUÇÃO

A matéria-prima utilizada para a realização da produção é proveniente do centro-sul. Os armazéns locais compram a matéria-prima das fábricas do centro-sul e revendem para os fabricantes de roupas jeans em Toritama. A forma de pagamento da matéria-prima pelos fabricantes ao armazém é à vista e a prazo.

TABELA N° VI

Fabrico de Toritama - PE: Matéria-Prima

LOCAL DE COMPRA	N° FABRICO % (TECIDO)	N° FABRICO % (AVIAMENTO)
Caruaru	00 (-)	02 (5,0)
Santa Cruz do Capibaribe	07 (17,5)	03 (7,5)
Toritama	23 (57,5)	30 (75,0)
Nos três locais	10 (25,0)	05 (12,5)
TOTAL	40 (100)	40 (100)

FONTE: Pesquisa realizada em jun/jul - 1993.

As indústrias têxteis do centro-sul vendem para a região de Santa Cruz do Capibaribe e Toritama os tecidos que não são utilizados pela grande indústria de confecção de roupas. Mas não é só refugio da produção, que a indústria têxtil vende para esta área; produtos de primeira qualidade também são vendidos.

A confecção de roupas jeans, em Toritama, contribui para a acumulação capitalista nacional na medida que absorve a produção das indústrias têxteis que não são utilizadas pelas grandes indústrias de confecção de roupas jeans.

3.2.1. Por Entre as Máquinas

A localização das unidades da produção de jeans, depende do grau de poder aquisitivo do empresário. Os que possuem melhores condições financeiras, localizam fabrico anexo à residência ou em outro local, enquanto os que não possuem o fabrico, localiza-o na residência, tornando-se assim local de produção e venda.

TABELA N° VII

Localização dos Fabricos. Toritama - PE.

LOCAL	QUANTIDADE	%
Residência	6	15
Anexo/Residência	18	45
Outro local	16	40

FONTE: Pesquisa realizada em jun/jul - 1993.

Em relação ao maquinário, há fabricos que possuem todo o maquinário necessário à produção de roupas jeans: as máquinas de

costura reta, a overlock, a interlock, a de três agulhas, a de colocar cós e a traveti ou a máquina vinte hum. Existem os fabricos que possuem máquinas tanto no fabrico, como em outras localidades, ou seja na residência das costureiras. Há fabricos, no entanto que só possuem a máquina overlock, a vinte hum e a costura reta. Na residência das costureiras, as máquinas são do tipo costura reta industrial ou costura reta comum.

Há fabricos que possuem máquinas no local de produção e utilizam máquinas de outros, ou seja, as costureiras trabalham com suas próprias máquinas. E ainda há os que não possuem máquinas e utilizam as máquinas de outrem, ou seja, as costureiras possuem as máquinas em que trabalham e para os acabamentos do produto, o fabricante utiliza máquinas de proprietários que fazem prestações de serviços.

TABELA Nº VIII

Fabricos quanto à propriedade do maquinário. Toritama - PE.

FABRICO	QUANTIDADE	%
Maquinário completo	20	50
Maquinário próprio e outros	20	50
TOTAL	40	100

FONTE: Pesquisa realizada em jun/jul - 1993.

Existem fabricos com uma máquina e outros com 5, 10, 15, 20 ou mais. Os fabricantes que possuem um maior número de máquinas são aqueles que começaram a trabalhar na confecção de roupas jeans no começo da década de 80, investindo capital no maquinário.

TABELA N° IX

Máquinas dos Fabricos. Toritama - PE.

N° DE MÁQUINAS	N° DE FABRICOS
0 a 5	12
6 a 10	16
11 a 15	06
16 a 20	02
21 a 25	02
26 a 30	01
31 a 35	01
TOTAL	40

FONTE: Pesquisa realizada em jun/jul - 1993.

O capital utilizado na compra do maquinário foi proveniente da atividade calçadista, do capital familiar e dos lucros gerados da própria atividade de confecção de roupas jeans.

3.2.2. Os Viéses da Comercialização

Para a realização da confecção de roupas jeans, os fabricantes enfrentam inúmeras dificuldades como a falta de mão-de-obra especializada. Os fabricos servem de escola para os iniciantes, pois não existe na cidade nenhum órgão referente à aprendizagem das profissões necessárias aos fabricos. Além da falta de mão-de-obra, os fabricantes sentem outras dificuldades que prejudicam o desenvolvimento da produção de roupas jeans.

A inflação, em que vive o País, provoca a queda das vendas dos produtos, pois, atinge o mercado consumidor dos produtos teritãmense, ao rebaixar os salários da população nacional.

Os altos juros, cobrados pelos armazéns na devolução de cheques sem fundos, levam os fabricantes a terem prejuízos. Pois estes não cobram do intermediário o juro pelo cheque devolvido, tendo que arcar com o pagamento dos juros junto ao armazém.

Em relação à comunicação, a cidade não possui D.D.D., tornando-se difícil a comunicação por via telefônica. Para a comunicação com outras áreas, os fabricantes utilizam os serviços prestados pelo posto telefônico da TELPE. Mesmo as residências que possuem linha telefônica, para conseguir ligações para outras localidades, têm que pedir ligação ao 101.

A comercialização da produção de roupas jeans é feita através de pagamento à vista, em dinheiro ou cheque; a prazo, com cheque, e à vista e a prazo, sendo parte em dinheiro e parte em cheque.

Dos fabricos pesquisados, 8% vendem à vista, 22% vendem a prazo com cheques pré-datados e 70% vendem a produção à vista e a prazo, com pagamento em dinheiro e cheques pré-datados.

A venda a prazo acarreta problemas para os fabricantes, pois o preço da mercadoria vendida quase sempre não acompanha a inflação em que vive o país. Além do risco de cheques sem fundos, pois, às vezes os intermediários não conseguem cobrir os cheques nas datas previstas, acarretando o pagamento de juros, por parte dos fabricantes aos armazéns de tecidos jeans.

Os locais de venda da produção de roupas jeans são na feira da Sulanca de Santa Cruz do Capibaribe, onde os próprios fabricantes vendem a sua produção; na feira da Sulanca de Caruaru, onde a produção é vendida pelos próprios fabricantes;

Caruaru, onde a produção é vendida pelos próprios fabricantes; na nascente feira local e no próprio fabrico, onde os intermediários vêm comprar a produção, para revender em outras áreas do país.

TABELA N° X

Local e venda da produção de jeans. Toritama - PE.

LOCAL	QUANTIDADE	%
Feira de Caruaru	06	15
Feira de Santa Cruz do Capibaribe	02	5
Próprio fabrico	16	40
Nos três locais	16	40
TOTAL	40	100

FONTE: Pesquisa realizada em jun/jul - 1993.

A produção de roupas jeans de Toritama, destina-se ao mercado de todo país, principalmente do Norte-Nordeste. Entre as localidades de destino da produção estão os Estados do Pará, Maranhão, Bahia, Ceará e Sergipe, além das cidades de Campina Grande, Maceió, João Pessoa, Natal e outras.

3.2.3. Lavado antes de ser vendido

As lavanderias em Toritama ocupam um papel fundamental na produção da atividade de confecção de roupas jeans. Fazendo-se comparações entre lavanderias de outras áreas com as de Toritama, percebem-se diferenças peculiares entre elas. As

lavanderias em Toritama são destinadas somente ao beneficiamento de roupas jeans, (caso não existisse a atividade de confecção de roupas jeans, as lavanderias não existiriam na cidade) enquanto as lavanderias de outras áreas prestam serviços de lavagem a qualquer tipo de tampa e tecido.

As primeiras lavanderias surgiram da necessidade do beneficiamento da produção de roupas jeans. No início da atividade de confecção de roupas jeans, para se fazer o beneficiamento, os fabricantes recorriam às lavanderias do Recife, correndo o risco no transporte da mercadoria em relação à fiscalização da Receita Federal.

As dificuldades, em relação à distância geográfica e a fiscalização governamental, levaram ao surgimento das lavanderias em Toritama, bem como provocou a abertura de filiais, com matriz no Recife. Os donos de lavanderias da Capital não queriam perder os negócios com os donos de fabricos de roupas jeans.

O aumento da produção de roupas jeans, provocou um aumento considerável de lavanderias, levando pessoas, antes ligadas a outros setores, a investirem no setor de lavanderia.

Como ocorre com os fabricos, as lavanderias, em sua maioria, não possuem inscrição, agindo sempre às margens das leis vigentes. Desta forma não arcam com os encargos sociais dos trabalhadores. O pagamento é semanal, de acordo com o salário diário e não por produção como ocorre nos fabricos de roupas jeans.

A mão-de-obra utilizada nas lavanderias é mista, sendo superior o uso da mão-de-obra masculina. As categorias de trabalho são passador, lavador, turbineiro, pintor, gerente e de serviços gerais.

TABELA N° XI

Categoria de trabalho e salário nas lavanderias. Toritama.

CATEGORIA	MÉDIA DE SALÁRIO SEMANAL (EM CRUZEIROS REAIS)
Gerente de Produção	1.850
Lavador	1.500
Passador	1.475
Pintor	2.000
Secretário	900
Serviços Gerais	500
Turbineiro	1.500
TOTAL	9.725

FONTE: Pesquisa realizada em jun/jul - 1993.

As dificuldades enfrentadas pelos proprietários de lavanderias estão relacionadas com as dificuldades que sofrem os proprietários de fabricos jeans, pois estão interligados. Entre as dificuldades, estão cheques sem fundos, inflação, falta de telefone, falta d'água, etc.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelas lavanderias é a falta d'água. A cidade não possui estrutura física para atender a demanda d'água necessária ao funcionamento das lavanderias. Para enfrentar a crise d'água os donos de lavanderias recorrem à compra de água em carros-pipas.

Apesar das dificuldades a produção de roupas jeans cresce em Toritama e o número de lavanderias aumenta, à medida que se torna necessário atender à demanda da produção de confecção de roupas jeans.

NOTA - III PARTE

(1) MARX, Karl. O Capital. Coleção Universidade de Bolso. Trad. Gesner de Wiltom Morgado. pp.150-151.

IV PARTE

4.1. RETOQUES FINAIS

A produção de roupas jeans em Toritama tem contribuído para o desenvolvimento econômico e social da população. Com esta atividade econômica, cresce consideravelmente o número de habitantes da cidade, o que não ocorreu com a produção de calçados. Isto porque o calçado não atrai grandes quantidade de mão-de-obra feminina e pessoas de outras cidades, além de ser uma atividade menos rentável do que a produção de confecções jeans.

A atividade de confecção de roupas jeans possibilitou o aumento do consumo de energia elétrica, da construção civil e ocupação de espaços físicos aumentando consideravelmente a área urbana de Toritama.

A atividade econômica de produção de roupas jeans está inserida no desenvolvimento nacional capitalista na medida que atraiu, para a região, compradores de outras áreas do país. Além de provocar articulações entre as regiões, quer seja na compra de matéria-prima, quer seja na venda da produção.

APÊNDICES E ANEXOS

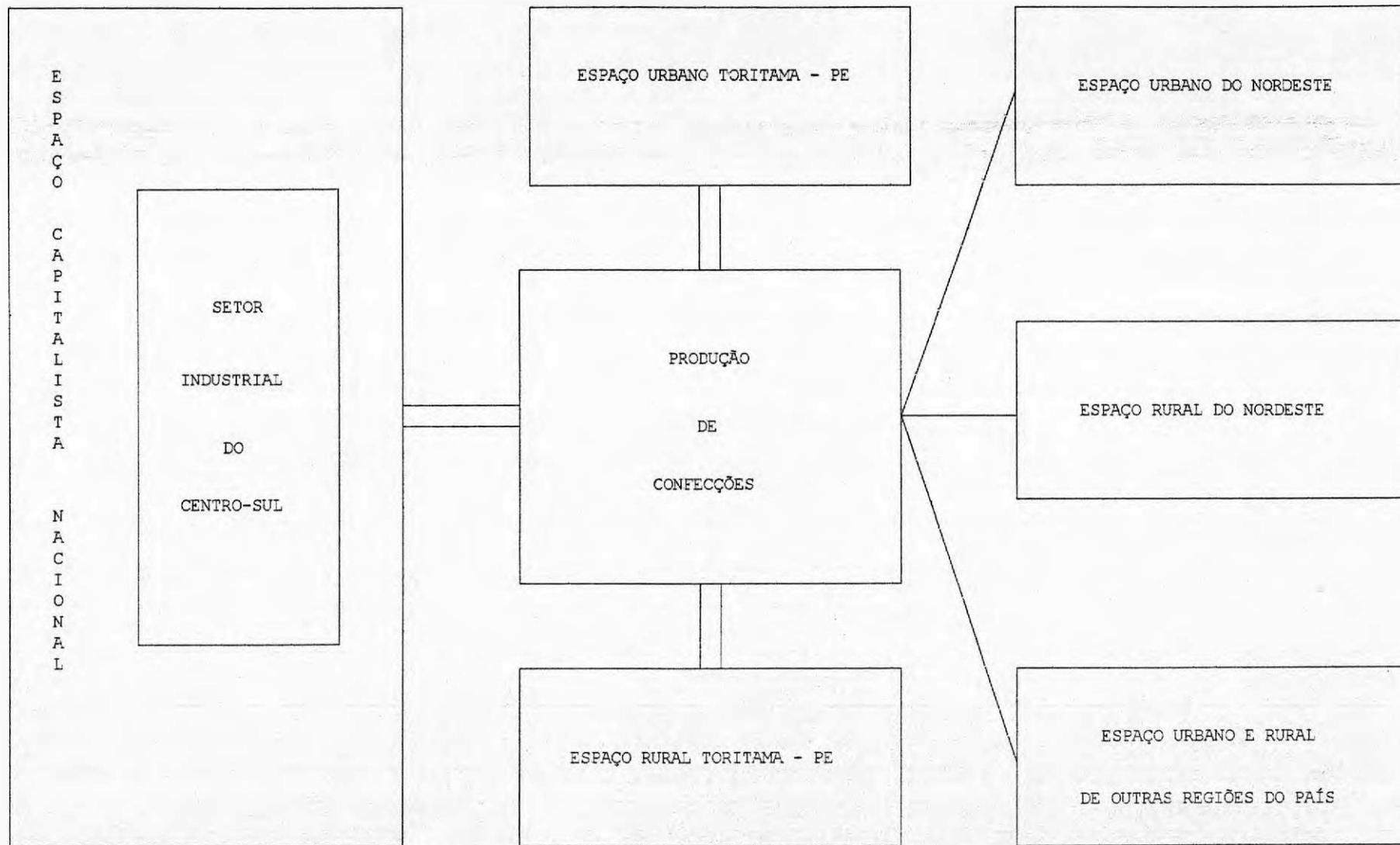
TABELA XII

Identificação dos fabricantes de roupas jeans de Toritama - PE.

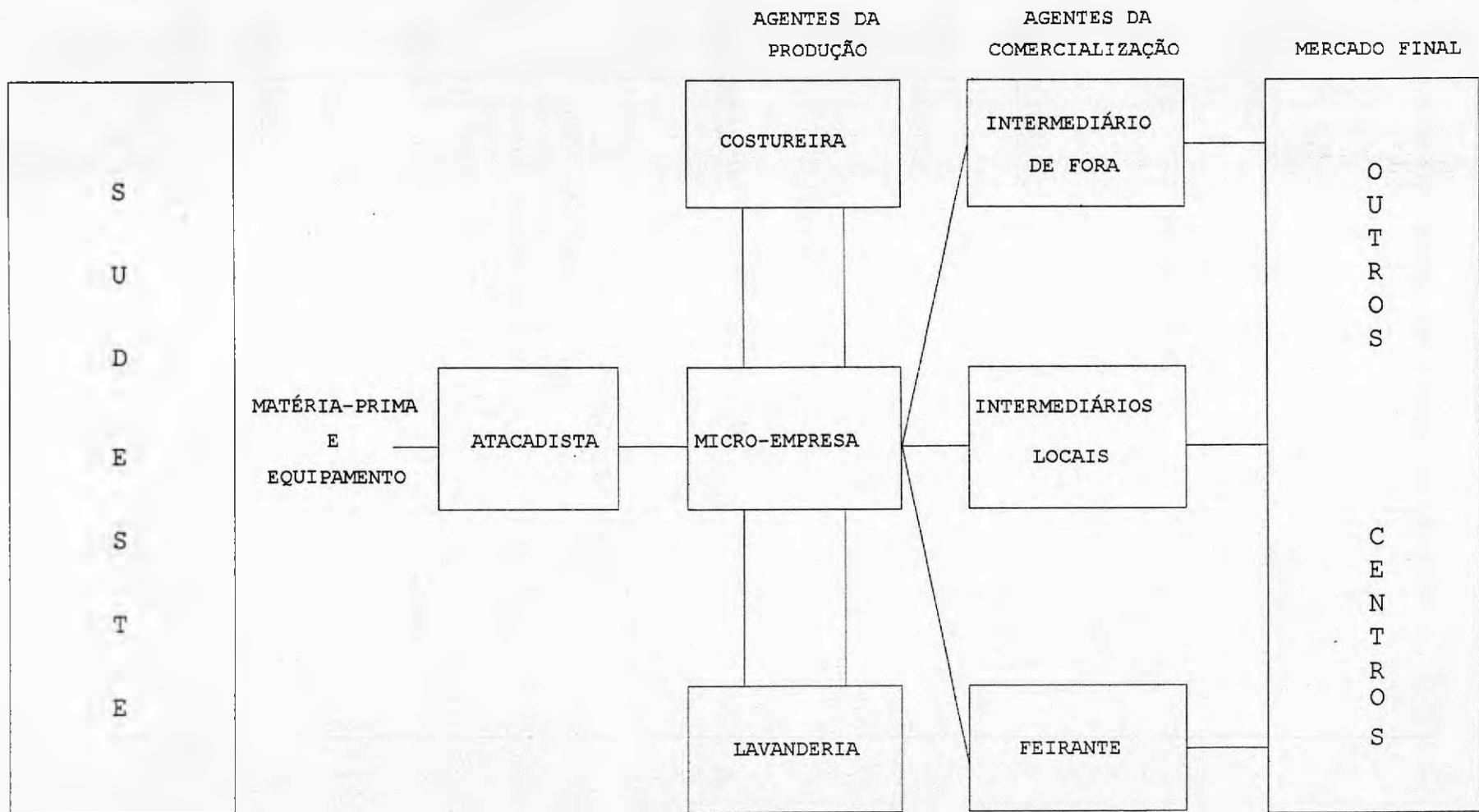
IDENTIFICAÇÃO				ESTADO CIVIL			ESCOLARIDADE						
IDADE	TOTAL	MAS	FEM	CASADO	SOLTEIRO	OUTROS	ANALF.	LEC	1° G INC	1° G CON	2° G INC	2° G CON	OUTROS (a)
-20	00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21-25	07	5	2	2	5	1	-	-	1	3	3	2	1
26-30	11	8	3	7	3	1	-	-	7	1	1	1	2
31-35	05	3	2	4	1	-	1	-	1	1	1	1	1
36-40	05	5	-	5	-	-	-	1	4	-	-	-	-
41-45	05	3	2	5	-	-	1	-	3	1	-	1	-
46-50	02	2	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-
51-55	04	3	1	4	-	-	1	2	1	-	-	-	-
56-60	01	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-
+60	00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	40	30	10	30	8	2	4	3	18	6	5	6	4
PORCENTAGEM	-	75	25	75	20	5	10	7,5	45	15	12,5	15	10

FONTE: Pesquisa realizada em jun/jul de 1993. (a) referente ao terceiro grau completo e incompleto.

ESPAÇOS DE RELAÇÕES ECONÔMICAS DA ATIVIDADE DE CONFECÇÃO DE ROUPAS JEANS EM TORITAMA - PE.



CIRCUITO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONFECÇÃO DE ROUPAS JEANS DE TORITAMA - PE.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

QUESTIONÁRIO

FABRICOS DE "TOP"EM TORITAMA

I. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. FABRICO
1.2. PROPRIETÁRIO
1.3. IDADE
1.4 SEXO
1.5. ESTADO CIVIL
1.6. FILHOS

II. ESCOLARIDADE

- 2.1. GRAU DE INSTRUÇÃO
2.1.1. ANALFABETO ()
2.1.2. LEC (LÊ, ESCRIVE E CONTA/SEM ESCOLA ()
2.1.3. 1º GRAU INCOMPLETO ()
2.1.4. 1º GRAU COMPLETO ()
2.1.5. 2º GRAU INCOMPLETO ()
2.1.6. 2º GRAU COMPLETO ()
2.1.7. OUTRO (ESPECIFICAR) ()
2.2. GRAU DE INSTRUÇÃO DA FAMÍLIA ()
NOME PARENTESCO IDADE INSTRUÇÃO

III. OCUPAÇÃO

- 3.1. ANTES DE SER FABRICANTE DE ROUPAS JEANS QUAL ERA A SUA PROFISSÃO?
3.2. POR QUE DECIDIU TRABALHAR NA CONFECÇÃO DE ROUPAS JEANS?
3.3. OCUPAÇÃO PRINCIPAL FABRICO () OUTRA (ESPECIFICAR) ()
3.4. MEMBROS DA FAMÍLIA QUE TRABALHAM NO FABRICO ()
EM OUTRA ATIVIDADE ()
3.5. RENDA FAMILIAR MENSAL

IV. FABRICO

- 4.1. HÁ QUANTO TEMPO O FABRICO EXISTE?
- 4.2. POSSUI INSCRIÇÃO?
- 4.3. QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NO FABRICO?
- 4.4. QUANTAS PESSOAS TRABALHAM FORA DO FABRICO?
- 4.5. OCUPAÇÃO DOS QUE TRABALHAM NO FABRICO (CATEGORIAS) E SALÁRIO
- 4.6. FORMA DE PAGAMENTO
 - 4.6.1. SALÁRIO
 - 4.6.2. MÉDIA DE SALÁRIO
 - 4.6.3. POR PEÇA
 - 4.6.4. POR PRODUÇÃO
- 4.7. MAQUINÁRIO
 - 4.7.1. QUANTAS MÁQUINAS DO FABRICO SÃO DE SUA PROPRIEDADE?
 - 4.7.2. QUANTAS MÁQUINAS DE SUA PROPRIEDADE EXISTEM FORA DO FABRICO?
 - 4.7.3. QUANTAS MÁQUINAS DE OUTROS PROPRIETÁRIOS TRABALHAM PARA O SEU FABRICO?
 - 4.7.4. O FABRICO É LOCALIZADO NA RESIDÊNCIA SIM () NÃO () EM ANEXO SIM () NÃO () OUTROS ()
 - 4.7.5. PARA INICIAR O FABRICO E COMPRAR MÁQUINAS TEVE AJUDA DE CRÉDITO BANCÁRIO? SIM () NÃO ()
- 4.8. PRODUÇÃO
 - 4.8.1. QUAIS SÃO AS DIFICULDADES QUE ENFRENTA NA REALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO?
 - 4.8.2. COMO É FEITA A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO?
 - 4.8.3. QUAL A PRODUÇÃO SEMANAL?

V. MATÉRIA-PRIMA

- 5.1. ONDE SE OBTÉM A MATÉRIA-PRIMA?
 - 5.1.1. TECIDOS
 - 5.1.2. OUTROS

GLOSSÁRIO

CASSACO - Ajudante de sapateiro nas tendas de calçados.

FABRICO - Local onde se produz a confecção de roupas jeans.

MÁQUINA INTERLOCK - Máquina industrial que serve para acabamento interno das peças.

MÁQUINA OVERLOCK - Máquina industrial que serve para acabamento externo das peças.

MÁQUINA TRAVETI - Máquina industrial que serve para fazer o mosqueado.

MÁQUINA DE TRÊS AGULHAS - Máquina industrial que possui três agulhas e serve para fazer as costuras externas, fazendo-se de uma só vez as três costuras laterais da peça.

MÁQUINA VINTE HUM - Máquina industrial de zig-zag que serve para fazer as casas e o mosqueado.

MOSCA - Nome dado ao acabamento pespontado nas presilhas e bolsos das peças.

MOSQUEADO - Acabamento dado nas peças jeans, como a casa e as moscas.

TENDA - Nome dado ao local onde fabricava-se o calçado.

TOP - Corruptela de Us Top, nome utilizado para designar a produção de roupas jeans.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rômulo. Nordeste: Desenvolvimento Social e Industrialização. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

ANDRADE, Manoel Correia de. A Terra e o Homem no Nordeste. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1980.

AQUINO, Wilson Rodrigues de. Desenvolvimento de Aglomerados de Microindústrias em Cidades do Interior de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Recife, UFPE, Dissertação para título de Mestre em Economia, 1990.

COSTA CAMPELLO, Glauce Maria da. A Atividade de Confecções e a Produção do Espaço em Santa Cruz do Capibaribe - PE. Recife, UFPE, Dissertação para obtenção do título de Mestre em Geografia.

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS. IBGE, 1966.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1986.

MARX, Karl. O Capital. Coleção Universidade de Bolso. Rio de Janeiro, Editora Tecnoprint S/A, s/d.